

Síntese

Previsões Económicas da OCDE

73 - Junho de 2003

Overview

OECD Economic Outlook

73 - June 2003

Portuguese translation

As sínteses são excertos de publicações da OCDE, encontrando-se
livremente disponíveis na livraria em linha :

www.oecd.org/bookshop/

Esta síntese não é uma tradução oficial da OCDE.



ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICOS

Editorial: Recuperação Progressiva mas Banal

Desde a publicação das últimas *Previsões Económicas da OCDE*, há seis meses, o crescimento na zona da OCDE tem sido uma desilusão. Nos EUA, a recuperação mantém-se frágil e algo abaixo do previsto, enquanto que o desempenho das economias da zona euro desceu muito abaixo das previsões, já de si modestas. No Japão, os movimentos voláteis registados nas exportações e no investimento não evoluíram de forma a transformar-se em recuperação autêntica.

Há muitas razões para explicar este novo surto de debilidade económica, não sendo tarefa fácil avaliar a importância de cada uma delas.

Preocupação relativamente aos preços do petróleo, ansiedade na iminência da Guerra, medo do terrorismo e das epidemias, perda de confiança na governação internacional: a lista dos chamados factores geopolíticos e psicológicos é longa e o papel que desempenharam no recente enfraquecimento da confiança das empresas e dos consumidores bem palpável.

No entanto, apesar da sua presença esmagadora no debate público, estes factores de turbulência não devem ocultar algumas questões económicas importantes que vão modelar a recuperação mundial. Como é evidente, uma rápida reconstrução do Iraque e uma evolução no sentido de um mundo mais seguro poderão tornar-se contributos valiosos, mas só se traduzirão numa recuperação robusta depois de uma retoma suficiente do vigor económico subjacente. Por sua vez, este vigor dependerá da forma como as economias da OCDE conseguirem eliminar desequilíbrios do passado (por exemplo, excesso de investimento, preços inflacionados das acções, risco das contas públicas) e da força do apoio fornecido pelas políticas económicas.

Apesar das incertezas dominantes e da debilidade económica actual, as presentes Previsões ainda sustentam que o cenário mais provável será o de uma recuperação progressiva mas banal. Embora não se possa excluir totalmente uma recaída em recessão, esta é uma evolução pouco provável.

O presente cenário de lentidão, de maneira alguma catastrófico, baseia-se numa avaliação cuidadosa do balanço de riscos actualmente existentes. À luz da evolução geopolítica recente, parece ter-se registado um recuo da mais perigosa fonte de risco. Com o fim da guerra e a segurança dos campos petrolíferos do Iraque, diluiu-se a ameaça de uma crise petrolífera que mergulhasse a economia mundial numa recessão profunda. Porém, poderá subsistir ainda durante algum tempo uma percepção mais difusa de um ambiente económico ainda inseguro, prolongando no tempo os comportamentos de esperar-para-ver nos domínios do investimento e consumo dos principais produtos de consumo duráveis.

No campo económico, têm sido gradualmente removidos alguns dos obstáculos que antes atrapalhavam o caminho para a recuperação: isto aplica-se em particular à despesa do sector empresarial. Nos Estados Unidos da América, a projecção inicial de capital foi em grande medida eliminada e o investimento estabilizou, desaparecendo assim um fortíssimo contributo negativo para o crescimento. A despesa do sector empresarial está agora em melhor posição para pegar na estafeta e

tomar o lugar dos consumidores. A percepção generalizada na Europa é de que as existências se encontram em níveis baixos, podendo desempenhar um papel útil no relançamento da economia. Num plano mais geral, as condições orçamentais e monetárias em toda a OCDE mantêm-se suficientemente aceitáveis para poderem apoiar uma recuperação incipiente.

Nota menos positiva: é provável que a procura dos agregados familiares leve ainda algum tempo a acelerar. No actual contexto, os trabalhadores por conta de outrem ainda se mostram preocupados com a evolução adversa do mercado de trabalho e os proprietários de casa, em especial no Reino Unido e nos EUA, poderão ter pela frente correcções em baixa dos mercados da habitação.

A reestruturação dos fracos balanços herdados da anterior situação de excesso de investimento poderá também tornar mais lenta a recuperação. Embora isto seja seguramente válido para os agregados familiares do Reino Unido e os EUA, também se aplica às empresas europeias, cujos lucros tardam em aparecer e cujo endividamento ascendeu a níveis elevados. Exemplo flagrante deste endividamento excessivo pode encontrar-se no sector das telecomunicações, analisado em pormenor do Capítulo IV destas *Previsões*. As dificuldades financeiras actualmente existentes, embora substanciais, não devem servir de desculpa para adiar as reformas económicas em curso, nem para atrasar a maior abertura dos mercados das telecomunicações.

Além do exemplo do sector das telecomunicações, outro desafio que os decisores políticos enfrentam é certamente o de avançar de forma resoluta com as reformas económicas, sem esperar que a recuperação económica se desenvolva na sua totalidade. Assim, é preciso que as autoridades desenvolvam uma estratégia em dois tabuleiros: por um lado, devem mostrar-se prontas a intervir a curto prazo em apoio da economia, para o caso de voltar a arrebatar, e, por outro, devem transmitir aos agentes económicos um sentido de orientação e governação a longo prazo que permita reconquistar a sua confiança.

Analisando em primeiro lugar as políticas macroeconómicas, não parece restar muito espaço de manobra às políticas orçamentais além do recurso a estabilizadores automáticos. Em toda a OCDE, os défices públicos atingirão 3½ por cento do PIB em 2003. Esta degradação acentuada tem origem numa debilidade cíclica das receitas fiscais, mas reflecte também um perigoso agravamento da posição subjacente das finanças públicas—que levarão algum tempo a recompor-se. Este afundamento em défices profundos é tanto mais preocupante quanto maiores se revelam, em muitos países, os défices prospectivos associados ao envelhecimento, devido à lentidão com que se realiza a reforma das pensões e dos sistemas de cuidados de saúde. A verdade é que muitos países não têm outro remédio senão começar a consolidar a sua posição orçamental o mais depressa que puderem. Manter políticas orçamentais prudentiais é igualmente essencial para adoptar políticas de estabilização, porque aquelas ajudarão a evitar subidas prematuras das taxas de juro de longo prazo.

Neste contexto, é a política monetária que se encontra mais bem posicionada para dirigir a recuperação. Enquanto que, de momento, as condições monetárias parecem bem adaptadas à situação conjuntural nos EUA, existem probabilidades de forte flexibilização na zona euro, onde o crescimento poderá manter-se abaixo do seu potencial ainda durante alguns trimestres, com a inflação nuclear a abrandar. No Japão, é aconselhável uma disponibilização mais agressiva de liquidez, associada a uma reestruturação decisiva do sector financeiro.

Em muitos países da OCDE, será preciso um empenhamento renovado nas reformas económicas para se conseguir reconquistar vigor económico. Há grande necessidade de reformas económicas nos maiores países europeus e no Japão, que deixaram de convergir para os EUA, em termos de PIB per capita, nos anos 80, perdendo terreno nos anos 90, pela primeira vez desde a Segunda Guerra

Mundial. Os domínios que precisam de maior atenção são resumidamente identificados no Capítulo V das presentes *Previsões*.

As mesmas reformas que potenciam o crescimento a médio prazo também podem, a curto prazo, aumentar a resistência das economias a situações de choque conjuntural. Talvez não seja por mera coincidência que, como se sublinha neste relatório, os países que mais rapidamente cresceram ao longo da última década são os mesmos que mais facilmente aguentaram os choques, enquanto que os países com pior desempenho a longo prazo são os que registaram maior afastamento em relação à tendência ao longo dos últimos três anos.

Em muitos países, criar um sentido de orientação de longo prazo significa estabelecer e pôr em prática um conjunto de prioridades de crescimento ambicioso. Estas prioridades vão do aperfeiçoamento da governação empresarial nos EUA, à melhoria do emprego e da produtividade na Europa e no Japão. Na Alemanha, onde debilidades estruturais atrapalham a evolução no sentido de uma recuperação robusta, discute-se actualmente um ambicioso plano de reformas, centrado nos mercados de trabalho e nas instituições de segurança social, que, a ser plenamente aplicado, ajudará a libertar o potencial de crescimento da economia.

Num período marcado pela fricção diplomática e pela perda de confiança na governação colectiva, o progresso alcançado nas negociações sobre comércio será igualmente importante. Em termos mais gerais, os esforços realizados no sentido de manter e reforçar a integração económica mundial continuam a ser essenciais para a prosperidade do planeta. Investigação empírica recentemente realizada pela OCDE, e resumida nos Capítulos VI a VIII das presentes *Previsões*, mostra como o investimento directo estrangeiro pode ser promovido se forem aperfeiçoados os quadros regulamentares. Preservar o sistema económico mundial por meio de uma melhoria da segurança é, sem dúvida, fundamental; mas não é menos fundamental tomar medidas proactivas que facilitem o fluxo de capitais e dos conhecimentos técnicos e especializados associados.

16 de Abril de 2003

Jean-Philippe Cotis

Economista Principal

Esta síntese é uma tradução dos excertos da publicação original da OCDE publicada com os seguintes títulos em Inglês e Francês:

OECD Economic Outlook: June Nº 73 Volume 2003 Issue 1
Perspectives économiques de l'OCDE: juin nº 73 Volume 2003-1
© 2003, OECD.

As publicações e as sínteses da OCDE estão disponíveis na livraria em linha da OCDE no website www.oecd.org/bookshop/

Na livraria em linha da OCDE no campo "Title Search" digite "overview" ou digite o título da publicação em Inglês (as sínteses estão ligadas pelo título original em Inglês).

As sínteses são preparadas pela Rights and Translation unit,
Public Affairs and Communications Directorate.
email : rights@oecd.org / Fax: +33 1 45 24 13 91



© OECD, 2003

A reprodução desta síntese é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título original.